



Instituto Politécnico de Tomar

**Escola Superior de Tecnologia de Tomar**

**Carla Sofia Gonçalves Cardoso**

# **A GRELHA DE PAGINAÇÃO NO DESIGN EDITORIAL IMPRESSO**

Relatório de Estágio

Orientado por:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Regina Delfino, IPT

Relatório de Estágio  
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar  
para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre  
em Design Editorial



## **Dedico este trabalho ...**

Dedico este trabalho aos meus pais e as minhas irmãs pelo apoio incondicional e pela orientação e motivação demonstrada ao longo da minha formação e por último a minha melhor amiga por me ter incentivado.

Os meus sinceros agradecimentos a todos.





## Resumo

Com a introdução de software de edição gráfica na prática do design, e a manipulação de várias interfaces, as formas de organizar e editar conteúdos são intermináveis, dando origem aos mais variados modelos estéticos, sem indicação aparente de uma linha condutora no design editorial impresso.

Neste sentido, e no âmbito desta investigação, a grelha de paginação no design editorial impresso, surge como objectivo de estudo, com a finalidade de compreender a sua estrutura e importância.

**Palavras chave:** design editorial, grelha, paginação, estrutura, investigação.



## **Abstract**

With the introduction of graphic editing software in design practice and the manipulation of various interfaces, the ways of organizing and editing content are endless, giving rise to a wide variety of aesthetic models with no apparent indication of a guiding line in printed editorial design. In this sense, and within the scope of this research, the paging grid in the printed editorial design emerges as a study objective, in order to understand its structure and importance.

**Keywords:** editorial design, grid, pagination, structure, research.



## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço à orientadora, a professora Regina Delfino, pela sua dedicação notável à orientação deste estudo. Em segundo lugar, agradeço a Criactivos, por me terem recebido e integrado tão bem na equipa, por todo o conhecimento transmitido e por me terem proporcionado uma experiência única, senti que cresci como profissional.



# Índice

Dedicatória	. 3
Resumo	. 5
Abstract	. 7
Agradecimentos	. 9
Índice de figuras	. 14
Introdução	. 16
 PARTE 1	
Capítulo 1 Apresentação do estágio	. 18
1.1. Empresa	. 19
1.2. Equipa (integração na equipa)	. 20
1.3. Projetos	. 20
1.4. Calendarização do estágio	. 32
 PARTE 2	
Capítulo 2 A grelha Tipográfica	. 34
2.1. A grelha como estrutura	. 36
2.2. A finalidade da grelha	. 38
2.3. Construção da grelha	. 40
2.4. A tipologia da grelha	. 41

<b>Capítulo 3</b> Composição Tipográfica	. 48
3.1. Largura da coluna	. 50
3.2. Corpo de texto	. 51
3.3. Entrelinha	. 52
3.4. Margens e Espaço branco	. 53
3.5. Fólio	. 54
3.6. Alinhamento de texto	. 55
3.7. Espacejamento	. 56
3.8. Legibilidade	. 57
<b>Capítulo 4</b> Casos de estudo	. 58
4.1. Caso 1	. 60
4.2. Caso 2	. 62
Conclusão	. 64
Referências bibliográficas	. 66





## Índice de Figuras

FIGURA 1. ambiente de trabalho da empresa	.19
FIGURA 2. logótipo	.19
FIGURA 3. cozinha + nobre	.22
FIGURA 4. mexa-se + em sua casa	.22
FIGURA 5. cérebro + ativo	.23
FIGURA 6. entrada do capítulo	.23
FIGURA 7. avaliação	.23
FIGURA 8. ícones	.24
FIGURA 9. ilustração chef justa nobre	.24
FIGURA 10. paginação do livro	.25
FIGURA 11. capa do livro	.26
FIGURA 12. imagem para facebook	.26
FIGURA 13. cartaz de natal	.26
FIGURA 14. manual de normas “my camp”	.27
FIGURA 15. ícones vinhos franco	.28
FIGURA 16. ícones vinhos franco	.28
FIGURA 17. estudos de layout	.29
FIGURA 18. ícones para site	.30
FIGURA 19. estudos de font e ilustração	.31
FIGURA 20. anatomia da grelha	.41
FIGURA 21. simétricos spread com margens	.42
FIGURA 22. assimétricos spread com margens	.42
FIGURA 23. grelha de Van de Graaf	.43
FIGURA 24. diagrama de Villard de Honnecourt	.44
FIGURA 25. grelha de colunas	.45
FIGURA 26. grelha modular	.46
FIGURA 27. grelha de construção	.47
FIGURA 28. revista bauhaus	.60
FIGURA 29. revista bauhaus grelha	.61
FIGURA 30. bauhaus - mancha gráfica	.61
FIGURA 31. grelha modular	.61
FIGURA 32. revista Thnk Tnk	.62
FIGURA 33. revista Thnk Tnk grelha	.63
FIGURA 34. revista Thnk Tnk - mancha gráfica	.63
FIGURA 35. grelha modular	.63



## Introdução

O presente documento referente à unidade curricular “Estágio” pertencente ao 2ºano do Mestrado em Design Editorial.

Este relatório está dividido em duas partes, a primeira sobre o estágio e a segunda sobre o tema teórico.

O presente relatório tem como base o estágio realizado na empresa Criativos onde a aluna desenvolveu competências em design editorial e através de vários projetos em que participou, neste relatório mostra alguns dos mais importantes.

O tema desenvolvido é “A grelha de Paginação no design Editorial Impresso”.

O objectivo deste trabalho de investigação assenta numa reflexão sobre a grelha de paginação no design editorial impresso, é necessário uma pesquisa que nos leve à sua essência e estrutura permitindo assim obter um conhecimento em que esta se apoia. Iniciando de uma definição de grelha como estrutura que compreende e regula os seus elementos (texto, imagem e os restantes elementos da página), é realizada uma pesquisa relativamente a conceitos de estrutura que atravessam o seu entendimento no design gráfico. Tem sido associada a uma visão de controle e disciplina, reduzindo a uma ferramenta tecnicista, não deixando antever outras narrativas.

# PARTE UM

CAPÍTULO UM

# *APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO*

## 1. Apresentação do Estágio

### 1.1. Criativos Multidisciplinary Agency

Esta primeira parte do documento descreve a minha passagem pela empresa C.A.M.C. - Criativos Multidisciplinary Agency, Lda em estágio curricular.

A Criativos é uma empresa multidisciplinar, sediada no Cartaxo, Largo do Valverde, nº33 e foi fundada em 31 de Outubro de 2011 (tem 6 anos de existência). O seu objectivo é a criação e valorização de ativos através das áreas de vídeo (produção de vídeo, animação e 3D), design (branding, design gráfico, tipografia, ilustração, design editorial, web design e digital design), software (aplicações de telemóvel e manutenção de sistema) e hardware.

A sua missão projeta e desenvolve ações que valorizam pessoas, empresas e instituições.

Os clientes são Acrew4u, Ana e pierre, Aquabios, Apcri, Bechange, Balsamóasis, Católica Lisbon School of Business and Economics, Central Models, Cm Cartaxo, Eqseed, Pexito, Lavritejo, My Camp, Oracle, Oxy Capital, Orange Bird, Patient Innovation, Tv Record, Saúde. Come, Vinhos Franco, View Isobar e Salomão Viagem.



FIGURA 1  
Ambiente de trabalho da empresa



FIGURA 2  
Logótipo

## 1.2. Equipa

A equipa é formada pelos seus atuais sócios, Paulo Ferreira Lino, Mestrado em Design Multimédia (com qual trabalhei nestes seis meses de estágio); Gonçalo Carvoeiras, 12º ano + Curso profissional ETIC Audiovisual+ curso profissional New York Film Academy (UK) na área audiovisual; João Rodrigues, Licenciatura em Informática para a Saúde. O Carlos (mestre em engenharia civil) é uma pessoa que apesar de não fazer parte da Criactivos, é peça fundamental do ecossistema Criactivos, além de partilharem o local de trabalho, por vezes ele ajuda-nos em questões técnicas quando se faz design do produto.

O estágio curricular teve início a 19 de Setembro de 2016 e terminou a 17 de Março de 2017. O horário de trabalho exigido foi das 9h00 às 18h00 na frequência de segunda-feira a sexta-feira. A aluna ocupou o cargo de designer editorial, responsável por projetos como brochuras, livros, icons, entre outras plataformas de comunicação.

Na primeira semana, iniciou-se o processo de integração nos projetos da empresa. A sua meteorologia e processo de trabalho inicia-se pela apresentação do briefing facilitado pelo cliente que, numa primeira fase, era avaliado pelo Paulo e em seguida uma avaliação mais aprofundada pela estagiaria. O projeto é desenvolvido e no final, o Paulo finalizava os aspetos que fossem necessários e enviava para o cliente para a sua aprovação.

## 1.3. Projetos

Os projetos desenvolvidos com maior destaque foram Saúde.Come (livro); Patient Innovation - P.I (livro e ebook); My Camp (Manual de Normas); Cube (brochura); Vinhos Franco (icons); Eqseed (icons); Cando (font e mood illustration) e Ilustração alusiva ao natal (empresa). Outras actividades secundárias mas também importantes aos projetos foram realizadas como, Apcri (organização de dados); Central Models (tamanhos das fotografias e modo de cor) e Criactivos (pesquisa de sites da concorrência de agências nacionais e internacionais; identidade corporativa; tendências 2017).



## Saúde.Come

O consórcio do Saúde.Come - Promoting Food Security é formado por um grupo de especialistas de diferentes áreas, assegurando a partilha de conhecimentos e experiências, essencial para alcançar os objetivos. O projeto será estabelecido para o desenvolvimento de futuras decisões de saúde pública sobre as desigualdades na saúde, melhorando os sistemas de informação em saúde e recolha de dados sobre a insegurança alimentar e auxiliar para a melhoria do estado nutricional entre os grupos vulneráveis.

*“O objetivo desta investigação é, para além de recolha de informação, que é essencial, melhorar a saúde pública em geral. Com estas novas tecnologias pretendemos isso mesmo: levar a saúde e o exercício físico até à casa das pessoas”* - Helena Canhão (Investigadora Principal do Saúde.Come\_SPR - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa).

O Livro Viver melhor, com Mais Saúde é um manual prático de ajuda para a promoção de hábitos de vida saudável. Concebemos um programa de exercícios e receitas culinárias, especificamente para a faixa etária Seniores. O livro baseia-se no programa de promoção de hábitos saudáveis do projecto EEA grants, Saude.Come.

Começa por quatro capítulos introdutórios: Nutrição, Exercício Físico e Novas tecnologias aplicadas à Saúde, está dividido em 12 semanas temáticas. Em cada uma das semanas é abordado um tema alimentar (água, laticínios, hortícolas, leguminosas, entre outros), há conselhos da nutricionista Maria João Gregório, receita culinária da Chef Justa Nobre e exercícios de ginástica dos professores Renato e Rita. Há, ainda, o saiba + com um especialista, que nos traz um tema novo em cada um dos 12 capítulos, todos de muito interesse para os seniores e suas famílias.

Foi realizado o design gráfico do livro Viver Melhor, que entre outros elementos do design gráfico, também incluiu a ilustração, de modo a tornar mais clara a comunicação, o objetivo era que o design fosse claro e direto, para que a sua interpretação fosse rápida de absorver, no exercício físico foram desenhados bonecos a descrever os movimentos para a sua realização de maneira que fosse fácil de executar, ver Figuras 3 e 4. Decidimos utilizar para cada capítulo uma cor diferente, para que cada capítulo tivesse um realce diferente e apelativo.

VIVER COM SAÚDE

## Cozinha + nobre

GAROUPA GUISADA COM ERVILHAS

Sabe como pode reduzir o sal das suas refeições sem perder sabor? Basta utilizar muitas especiarias, ervas aromáticas e outros condimentos.

35 min

4 pessoas

2,00€/pessoa

Fácil

**INGREDIENTES**

4 POSTAS DE GAROUPA • 300g ERVILHAS CONGELADAS • 300g TOMATE MADURO • 1 CEBOLA • 2 DENTES DE ALHO • 4 COLHERES DE SOBREMESA DE AZEITE • 1/2 PIMENTO VERMELHO CORTADO ÀS TIRAS FINAS • 1 RAMO DE COENTROS PICADOS • SAL, PIMENTA, GENGIBRE EM PÓ qb • 1 FOLHA DE LOURO • 1/2dl VINHO BRANCO

**NOTA:** Pode substituir a garoupa por pescada, maruca e abrótea.

Informação Nutricional por dose (250g)	
Energia (calorias)	209,06 Kcal
Proteínas	29,24g
Hidratos de Carbono	6,76g
dos quais açúcares	3,35g
Lípidos	5,86g
dos quais saturados	0,95g
Fibra	1,1g

FIGURA 3  
Cozinha + nobre

VIVER COM SAÚDE

SEMANA 6

7 8 9 10 11 12

### 1.

Cozem-se as ervilhas em água e sal e arrefecem-se logo para ficarem verdes.

### 2.

Noutro tacho, faz-se um estufado com as cebolas picadas, o alho picado, o tomate esmagado, o louro, água e o azeite. Tempera-se com sal, pimenta, gengibre e junta-se o vinho branco. Deixa-se cozinhar e reserva-se.

### 3.

No tacho do estufado, junta-se a garoupa, as ervilhas cozidas, o pimento às tirinhas e um pouco de coentros. Se necessário juntar um pouco de água. Deixa-se cozinhar um pouco para que o peixe fique com o sabor do estufado. Servir com arroz branco.

**BOM APETITE!**  
*Inês Ribeiro*

VIVER COM SAÚDE

SEMANA 3

4 5 6 7 8 9 10 11 12

## Mexa-se + em sua Casa

PLANO DE TREINO DE 30 MINUTOS DE EXERCÍCIO FÍSICO (REPETIR 3X NESTA SEMANA)

Nesta semana queremos melhorar a sua mobilidade articular, força muscular e velocidade de marcha.

**EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO**

O treino começa sempre com alguns exercícios de aquecimento. Os exercícios de aquecimento são essenciais para garantir uma boa execução de qualquer treino. **Consulte a página 67 para orientar o seu aquecimento.**

**PLANO DE TREINO**

**EXERCÍCIO 1**

1. Ponha-se de pé à frente a uma cadeira, de costas para ela e de braços estendidos
2. Baixe lentamente a bacia em direção ao assento da cadeira até onde conseguir, não chegando a sentar-se
3. Eleve de novo a bacia, esticando as pernas até voltar à posição inicial, ficando novamente de pé. Faça este movimento 15 vezes
4. Descansar 1 minuto
5. Repita novamente todo o exercício (ou seja, mais uma série de 15 repetições)

**EXERCÍCIO 2**

1. De pé, marche sem sair do lugar, levantando os pés cerca de 10 centímetros do chão durante 30 segundos
2. Descansar 30 segundos
3. Repita novamente todo o exercício (ou seja, mais uma série de 30 segundos)

**EXERCÍCIO 3**

1. De pé eleve a perna direita 15 vezes, fletindo o joelho
2. De seguida repita o movimento com a perna esquerda
3. Descansar 1 minuto
4. Repita novamente todo o exercício (ou seja, mais uma série de 15 repetições com cada perna)

**EXERCÍCIO 4**

1. De pé eleve as pernas direita e esquerda alternadamente 15 vezes cada uma, fletindo os joelhos
2. Descansar 1 minuto
3. Repita novamente todo o exercício (ou seja, mais uma série de 15 repetições)

FIGURA 4  
Mexa-se + em sua Casa

VIVER COM SAÚDE

SEMANA 6

7 8 9 10 11 12

## EXERCÍCIO 5

1. De pé, eleve os dois calcanhares 15 vezes até onde conseguir
2. Descansar 1 minuto
3. Repita novamente todo o exercício (ou seja, mais uma série de 15 repetições)

## EXERCÍCIO 6

1. De pé e com os braços em frente às coxas, eleve as mãos acima do nível da cabeça e volte a baixar até à posição inicial, sem nunca dobrar os braços
2. Faça este movimento 15 vezes
3. Descansar 1 minuto
4. Repita novamente todo o exercício (ou seja, mais uma série de 15 repetições)

**ATENÇÃO!** Se algum dos exercícios provocar dor ou desconforto não deverá ser realizado.

**EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO**

Para que o treino fique completo é necessário alongar os grupos musculares que foram trabalhados. **Consulte a página 70 para orientar os seus exercícios de alongamento.**

**Manuel Luta**  
PARTICIPANTE DO PROGRAMA "VIVER MELHOR"

*“Estes exercícios aumentaram muito a minha mobilidade.”*

| 22





FIGURA 5  
Cérebro + Ativo

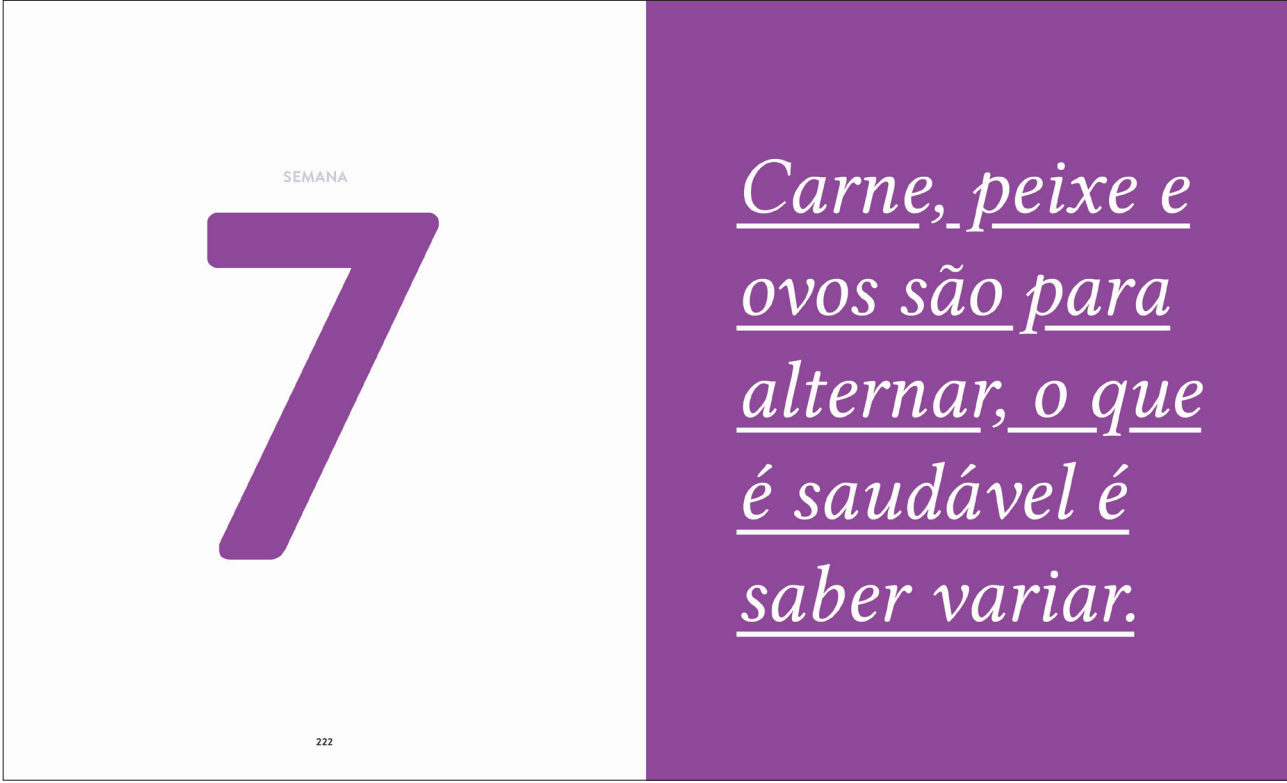


FIGURA 6  
Entrada o Capítulo



FIGURA 7  
Avaliação

Nas figuras 5, 6 e 7 paginação de outras secções do livro, onde podemos ver que cada capítulo tem uma cor diferente.



FIGURA 8  
Ícones

Nas figuras 8 estão os ícones de casa secção do livro, cozinha + nobre, Cantinho + Nutrição, Mexa-se + em sua casa, Cérebro + Ativo, Saiba + com o especialista e na figura 9 está uma ilustração da chef Justa Nobre onde é utilizada na secção da cozinha + nobre.



FIGURA 9  
Ilustração Chef Justa Nobre

Patient Innovation

Uma plataforma online onde doentes e médicos de todo o mundo se juntam para partilhar e criar soluções que eles próprios desenvolveram, ou criaram com a ajuda de um colaborador para ultrapassar um desafio imposto por um problema de saúde. A plataforma encontra se disponível aberta a todos os doentes, para partilhar as soluções que se desenvolveram com o objetivo de resolver desafios impostos por uma condição de saúde sem discrição da doença e geografia. A equipa é composta por Pedro Oliveira (líder do projeto e investigador principal e professor na Católica de Lisboa) Helena Canhão (líder do projeto e diretora da equipa médica) Leid Zejnilovic (gestor de Investigação de Desenvolvimento) Salomé Azevedo (Gestora da Plataforma) Ana Duarte (Analista de Soluções e Gestora de Comunicação) Maria João Gonçalves (Médica) Miguel Nunes (Médico) Sofia Couto da Rocha (Medical Officer, MD) Patrícia Rodrigues (Digital Marketing Advisor).

O projeto consistia na elaboração de um livro, de imagens gráficas e de um ebook para divulgação nos meios da comunicação. Neste projeto desenvolvi as páginas do miolo, a capa do livro, algumas imagens gráficas e o ebook. Nas Figuras a seguir podemos ver os objetos gráficos desenvolvidos para a Patiente Innovation, na Figura 10 e 11, design gráfico do livro, apresentado em página dupla e capa e contracapa, onde a paleta cromática está relacionada com as cores do logotipo. Na Figura 12, a imagem para o facebook sobre o prémio que ganharam em 2016. Na Figura 13 o design gráfico do cartaz alusivo à época de Natal para divulgação online.



FIGURA 10  
Paginação do Livro



FIGURA 11  
Capa do Livro



FIGURA 12  
Imagem para facebook



FIGURA 13  
Cartaz de Natal

# My Camp

A My Camp é uma empresa experiente em atividades para crianças e jovens, com mais de 20 anos de existência. Encontra -se situada na Quinta da Broeira, no Cartaxo. A segurança é o fator de muita exigência em todos os setores.

Proporciona, às crianças e jovens uma experiência única repleta de diversas, alegria, amizade, companheirismo e aprendizagens, permitindo que possam desenvolver e adquirir novas competências a nível pessoal, fazendo-os crescer como pessoas e cidadãos.

O projeto consistia na elaboração de um manual de normas para representar a identidade da marca. Apenas o logotipo estava elaborado.

Na Figura 14 podemos observar as páginas do Manual de Normas da identidade da marca My Camp.

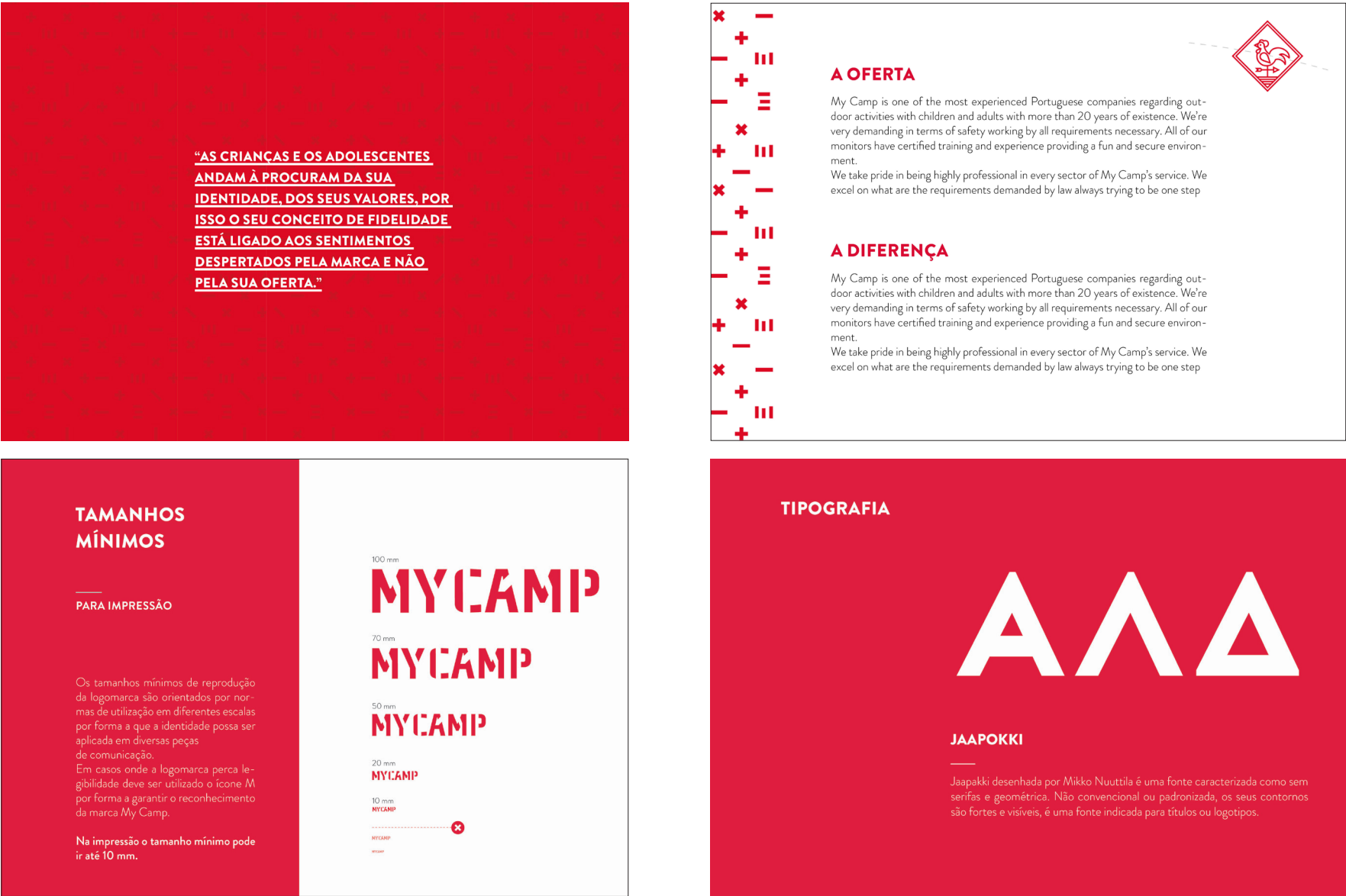


FIGURA 14  
Manual de normas “My Camp”



Vinhos Franco

Os vinhos Franco são uma empresa familiar, a sua história começou graças ao conhecimento de varias gerações em que a produção de vinho foi durante muito tempo o seu meio de subsistência. Distinguem-se pela personalidade, elegância e harmonia.  
O atual projeto começou no ano 2000, para dar continuidade à tradição que acrescenta uma homenagem aos antepassados e a região do Tejo produzindo e comercializando vinhos de qualidade.

“Da terra ao copo, sempre com paixão”

O projeto consistia na elaboração de um logotipo, ver Figura 15 para a marca Vinhos Franco, que fosse diferente e fora do vulgar e não sair dos icones tradicionais que representam o vinho.



FIGURA 15  
Icones “vinhos franco”



FIGURA 16  
Icones “vinhos franco”



Cube - Unidade de Investigação da Católica-Lisboa.

O CUBE atualmente tem cinquenta e cinco membros com doutoramento, todos os membros são professores e pesquisadores focados na publicação de periódicos. A maioria trabalha com os autores das melhores universidades do mundo.

Projeto gráfico do relatório do CUBE, que fez 20 anos de aniversário este ano (2017).

Antes de começar o design gráfico, foi feita um estudo dos vários tipos de capa, dura, mole, vários processo de impressão (verniz, estampa-gem, relevo, metalizado, recorte...), tipografia, paleta cromática. Na figura 17, observamos os estudos do miolo e capa realizados, a ideia era sair do design normal de um annual report.



FIGURA 17  
Estudos de Layout

# EQSEED

Plataforma de investimento de empresas (startups) em expansão, investimento direto em empresas privadas.

“A nossa equipe busca empresas de alto potencial e filtra por qualidade. O resultado é uma seleção das melhores empresas para você adicionar ao seu portfolio.”

Brian Begnoche  
Sócio-fundador EqSeed

Foram desenvolvidos ícones para o site da empresa, ver Figura 18.



FIGURA 18  
Ícones para site

CANDO

Empresa social sem fins lucrativos concebida por uma equipa inter-disciplinar, numa missão de organização humanitária em movimento. Comunidades devastadas pelas guerras, que devido a sua saúde são levados para outros locais.

Primeira plataforma humanitária de crowdsourcing.

Para a identidade da empresa, foram desenvolvidos estudos de tipográficos e foram realizadas ilustrações, ver Figura 19.



FIGURA 19  
Estudos de fonte e ilustração

## 1.4. Calendarização do estágio

### Calendário de horas do estágio curricular

Total de horas: 912 horas

Por trabalho:

Saúde.Come (iconografia)	163 horas
Saúde.Come (paginação)	144 horas
Saúde.Come (ilustração)	10 horas
Saúde.Come (capa)	7 horas
Patient Innovation (paginação)	19 horas
Patient Innovation (ebook)	126 horas
Patient Innovation (startup)	6 horas
Patient Innovation (brochura)	7 horas
My Camp (manual de normas)	53 horas
Ilustração natal	8 horas
Auto24	13 horas
Cube	48 horas
Vinhos Franco	8 horas
EQSEED	36 horas
Cando	25 horas

**PARTE DOIS**

CAPÍTULO DOIS

# *A GRELHA TIPOGRÁFICA*





## **2. A grelha Tipográfica**

### **2.1. A grelha como estrutura**

O sistema de grelhas é a ferramenta essencial para estruturar a página e ordenar textos, ilustrações, fotografias e diagramas, prosseguir os critérios da objectividade e geometria.

O uso da grelha como um sistema de organização do espaço e distribuição dos elementos na página é também a revelação de uma postura psicológica, mostrando que o designer gráfico concebe os seus projetos segundo ideias que evocam a organização e racionalidade, expressão de uma ética profissional, baseada num pensamento de carácter matemático, transparente, funcional e estético. A grelha que seja usada como um sistema ordenado exige ao designer gráfico que pense no problema que tem em mãos e que o analise, impulsionando o pensamento e a reflexão, fundamentado em ideias lógicas e critérios objetivos.

É essencial estruturar a página, do topo à base, num determinado sistema de grelha modular de acordo com os dados presentes e a hierarquia que se lhe quer aplicar (os dados mais importantes são colocados num módulo superior enquanto que os dados menos relevantes são colocados num módulo mais perto da base da página).

Assim que a página esteja estruturada, é importante que o conteúdo editorial esteja disponível e dá-se início a sua organização através da colocação dos elementos dentro dos módulos escolhidos pelo sistema de grelha. O conteúdo pode ser colocado e apresentado de várias maneiras e é neste sentido que é necessário realizar vários testes de layout ao nível do posicionamento dos elementos gráficos até chegar ao resultado que cumpra harmoniosamente com os objetivos requeridos.

Desta maneira a grelha subdivide um determinado espaço em áreas menores, podendo estas ter dimensões parecidas ou diferentes. Estes módulos são separados uns dos outros por espaços em branco, designados de “gutters”, de forma á que as colunas de texto e imagens não se toquem.

Destacamos também que cada projeto deve ser desenvolvido cuidadosamente de forma a aplicar o sistema de grelhas que melhor se enquadre as exigências do trabalho.



No sentido prático, a grelha é uma ferramenta vital no processo de edição de uma revista ou de qualquer outra publicação com um grande volume de páginas, assim é facilmente aplicada a cada página dando uma uniformidade e coesão gráfica a toda a publicação.

O estudo de que a grelha tem sido alvo na arte e no design tem dado origem a discursos distintos. A grelha assegurava uma formação central na construção e desenvolvimento do movimento moderno no design gráfico no século XX.

Para Josef Muller (1982) o uso da grelha como um sistema de ordenação é a expressão de uma atitude mental na medida em que mostra que o desenhista concebe o seu trabalho em termos que são construtivos e orientados para o futuro. Trabalhar com o sistema de grelha significa submeter-se a leis de validade universal. O uso do sistema de grelhas implica o desejo de sistematizar, clarificar, o desejo de chegar até ao essencial, de concentrar o desejo de cultivar a objectividade em lugar da subjetividade.

Nesta análise, a grelha dita uma clareza, eficiência, economia e continuidade, consiste com as teorias estruturalistas, que ditam que os elementos que uma estrutura contém não são um simples aglomerado de elementos independente formando antes, uma entidade que é percebida como parte integrante da estrutura de que foi parte.

Quando falamos de elementos, referimo-nos às suas linhas horizontais e verticais, circulares ou oblíquas e à sua articulação no espaço e no tempo, ajuda os designers a determinar as proporções interiores de texto e de imagem com um grau de ordem e harmonia visual. Facilita a sua navegação para um leitor. A natureza de cada elemento não tem significado por si, sendo antes definida pela relação de todos os outros elementos envolvidos na situação. Enquanto construção (do latim *strutura*) a grelha é por isso relevante na observação do objectivo para que se produzam sistemas de representação e de conhecimento universais.

Muitas vezes, a grelha atinge tal complexidade, que acaba por negar e contradizer a sua própria função. Não são raros os exemplos em que se percebe que o uso das subdivisões presentes na grelha é tão subjectivo.

## 2.2. A finalidade da grelha

*“The grid is an integral part of book design. It’s not something that you see. It’s just like underwear: you wear it, but it’s not to be exposed. The grid is the underwear of the book”* (Vignelli, 2010)

A finalidade da grelha é dar consistência aos layouts, e não necessariamente estabelecer um estímulo visual à página. Esta é fornecida pela soma de todos os elementos gráficos. Imagens, ilustrações, infografias, capitulares, parágrafos, títulos, subtítulos, destaques, são exemplos de generalidade visuais que, uma vez corretamente manipulados, podem adicionar uma pressão e um poder visual à publicação.

No passado, os livros manuscritos eram produzidos com o auxílio de grelhas desenhadas no pergaminho.

O designer e o tipógrafo usam grelhas para desenhar páginas de jornais, páginas de folhetos, catálogos, livros, publicações periódicas, entre outros. Tal como os curadores de artes (organização, cuidado e montagem de uma exposição artística) usam grelhas para criar o plano de exposições.

A incorporação de todos os elementos gráficos de um sistema de grelhas cria um sentido de planificação, inteligibilidade e clareza criando uma ideia de percepção na paginação. Esta ordem aumentará a credibilidade da informação e despertará confiança.

A informação hierarquizada com títulos, subtítulos, textos, ilustrações, imagens e legendas, tudo isto está organizado na grelha de forma lógica, ajuda na leitura mais rápida e fácil, assim como é melhor entendida e retida na memória. O traçar das linhas e a respectiva construção pressupõem a progressão, a interligação, a delimitação, ou a oposição de conceitos ou objetos, localizados num espaço conceptual ou físico, sugerindo um tipo de coerência construtiva que nos permita relacionar os vários elementos de que é revestida.

No entender de Williamson (1986) o aspecto simbólico da grelha não é normalmente considerado, pelo facto de a grelha ter sido usada de forma ostensiva e controladora no movimento moderno do design gráfico do séc. xx. Para a entender, o autor propõe que a grelha na Modernidade

seja lida com base no plano, a partir das suas sub formas: a grelha definida pela linha e a grelha definida pelo módulo.

Williamson identifica a sub forma da grelha definida pela linha, num *The Book of Hours* do séc. xv: a análise desta grelha não se centra na delineação do espaço que separa o texto e ilustração das margens; a linha neste caso tem um propósito simbólico que ultrapassa o enquadramento por questões estéticas.

Como diria Kandinsky (1970) a linha é o rasto do ponto em movimento: enquanto forma do espaço surge como mediadora da nossa noção do tempo; neste cruzamento do espaço com o tempo, da geografia com a cronologia, reside o nosso referencial de orientação espacial ao género de um mapa numa grelha cartográfica.

Kramer (2010) fala-nos sobre esta distribuição planar do mundo, onde os lugares ou espaços que se originam são resultado da especialização do pensamento. Estabelece uma relação direta entre o pensamento e os arranjos espaço visuais, atribuindo a estes, significados ontológicos e epistémicos, uma vez que a realidade se define pela sua capacidade de ser representada em imagens.

A grelha hoje é fundamental no design gráfico além da sua função de organização dos elementos no espaço, atribuindo as diferentes hierarquias e providenciando o equilíbrio ela também proporciona unidade a uma publicação na medida em que cria familiaridade de todas as páginas de um publicação. Os elementos são apresentados em tamanhos pré-definidos pela grelha. Por outro lado a grelha facilita na paginação e em toda a produção de uma publicação, principalmente o caso dos jornais diários, onde o tempo é muito limitado, são ferramentas que ajudam a desenvolver soluções da disposição do espaço e a sua divisão.

### 2.3. Construção da grelha

As dimensões da grelha devem ser construídas segundo as necessidades de um projeto, quanto maior for a quantidade e variedade de elementos a inserir no layout, mais complexa será a grelha.

As condições para que uma página impressa mostre uma harmonia e uma clareza na sua leitura estão na escolha do seu tipo de letra, no tamanho, no espaçamento e nas margens. O formato da página e o tamanho das margens determinam o tamanho da área tipográfica.

As condições económicas, sociais e culturais tem uma influência variável na publicidade, ao qual reflete nos processos psicológicos e sociais. Tal como cada problema é diferente, deve ser resolvido de novo cada vez que apareça um dos problemas, da mesma forma que a grelha deve ser criada novamente e cada vez que seja necessário para que responda as exigências do momento. Por exemplo um pequeno anúncio de jornal não apresenta as mesmas dificuldades que um jornal com 10 ou mais colunas, uma grande variedade de temas e secções.

É importante também definir as proporções das margens da página, com a grelha modular feita, o primeiro elemento a inserir no layout é o texto, devendo este ser distribuído e enquadrado em colunas ao longo das páginas disponíveis, da maneira que parecer mais correta ao designer. Deve ser repartido pelas páginas, de uma forma geral, a fim de verificar a quantidade de colunas necessárias em cada folha. O conteúdo do texto de ser tratado conforme as regras tipográficas referentes à hierarquia tipográfica, hifenização, espaçamento, entrelinha, alinhamento. Depois do conteúdo de texto, segue-se todos os elementos gráficos como ilustrações, fotografias e infografias são inseridos no layout e dimensionados consoante o tamanho. A mancha tipográfica é analisada, certificando se esta se encontra esteticamente elegante. É importante verificar as proporções das margens e a sua relação recíproca com o texto, e que se enquadra corretamente com a mancha gráfica. Todo este processo requer tempo.

Os exemplos expostos a seguir, ilustram a diversidade dos problemas que o designer enfrenta.

## 2.4. A Tipologia da grelha

Identificamos neste subcapítulo os tipos de grelha em uso no design gráfico, com uma breve introdução histórica e exemplo da sua utilização.

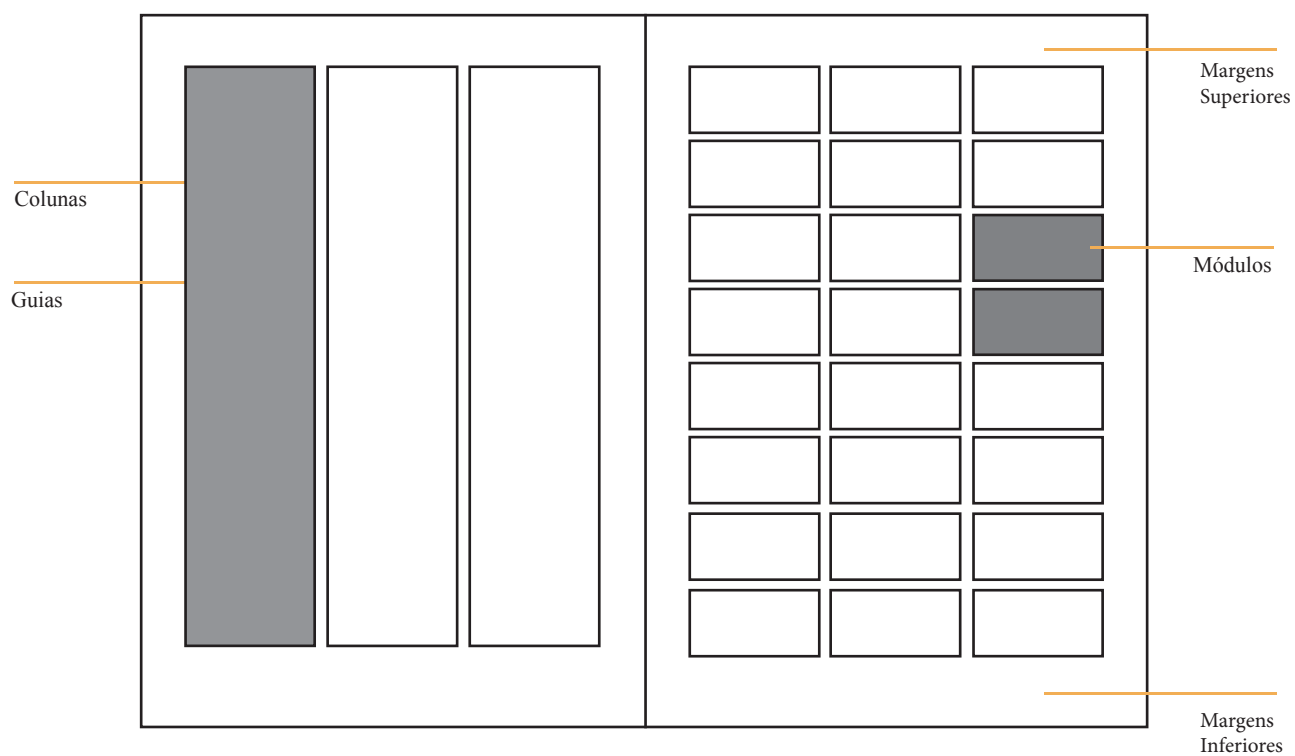


FIGURA 20  
Anatomia da grelha

As “gutters” servem para separar as colunas.

### 2.4.1 Simétrica vs Assimetria

A escolha da grelha mais apropriada para cada projeto deve ser feita com base no conteúdo e no tom visual. Uma grelha simétrica é usada com mais frequência para livros ou publicações de texto, é o ideal formato para se escolher para uma maior uniformidade num layout de página.

As grelhas assimétricas são mais utilizadas quando os layouts variam entre as páginas e quando há uma série de elementos (imagens, notas de rodapé, texto, etc) que devem ser incluídos no layout.

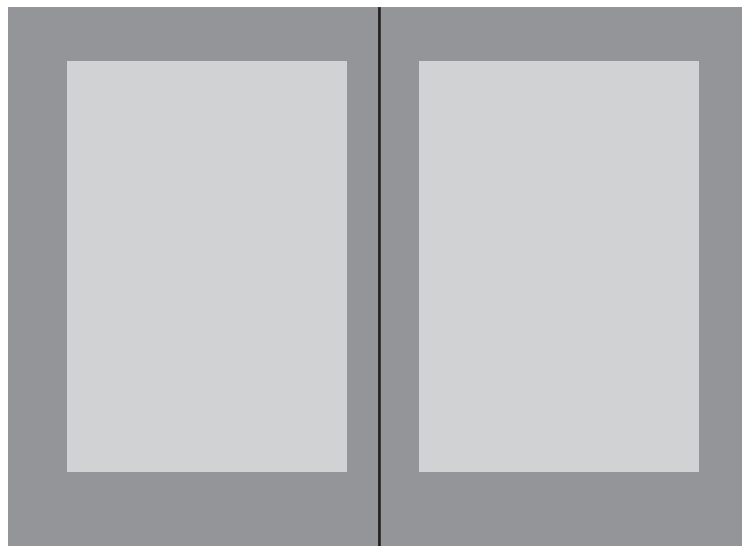


FIGURA 21  
Simétrico “spread” com margens

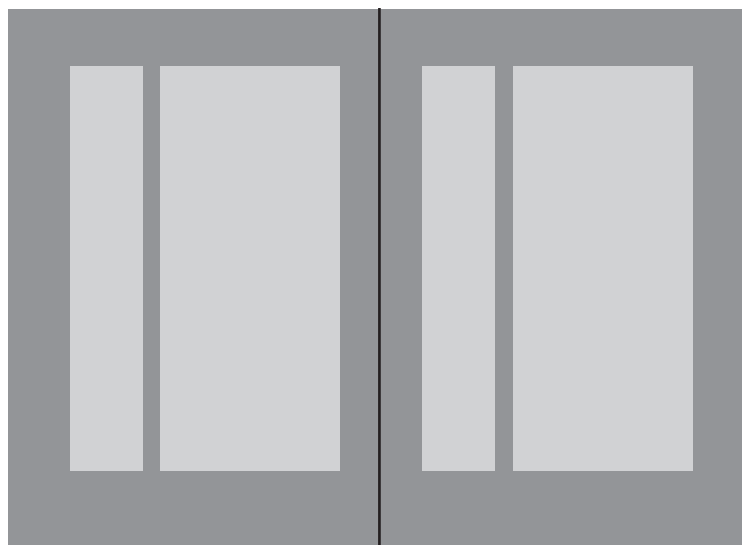


FIGURA 22  
Assimétrico “spread” com margens

### 2.4.2 Grelha manuscrita

Consiste numa única coluna de texto cercada por margens.

Antes de Descartes ter desenvolvido o sistema de coordenadas matemáticas que produziram uma grelha de linhas, que se cruzam para formar ângulos retos, subdividindo o espaço em vários módulos, já existiam livros. Ainda que não houvesse a disciplina do design gráfico, havia uma preocupação com determinados resultados que produzissem legibilidade e uma harmonia dos elementos visuais.

Até ao séc. xx, o livro era o suporte predominante da informação escrita, e as grelhas serviam essencialmente de molduras para áreas de texto. As margens que formavam um género de molduras nas extremidades da folha, eram desenhadas segundo sistemas que dariam à página, uma sensação de harmonia a partir da Regra de Ouro (Figura 21), do Cânone de Van de Graaf ou do Diagrama de Villard (Figura 24).

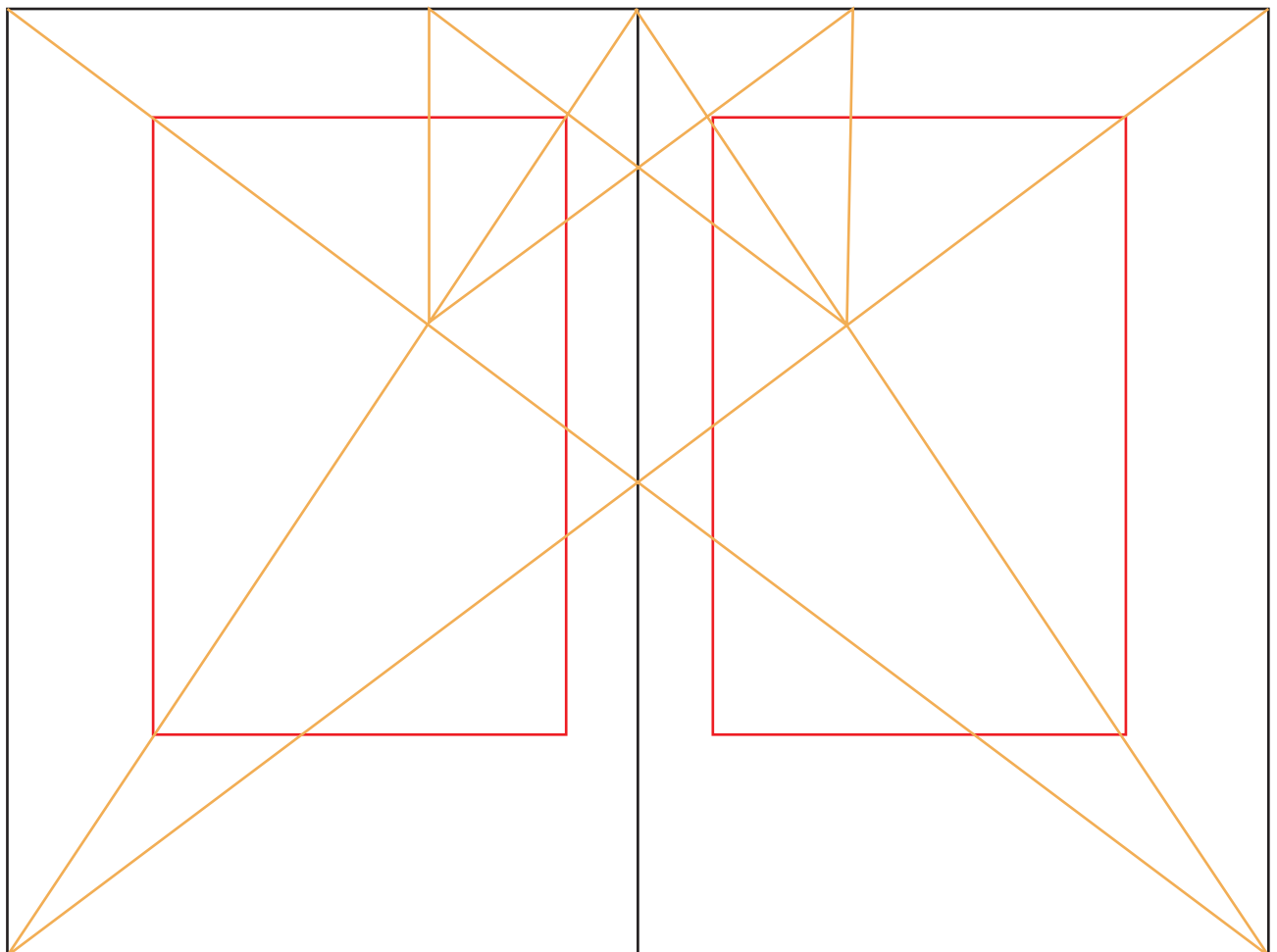


FIGURA 23  
Grelha de Van de Graaf

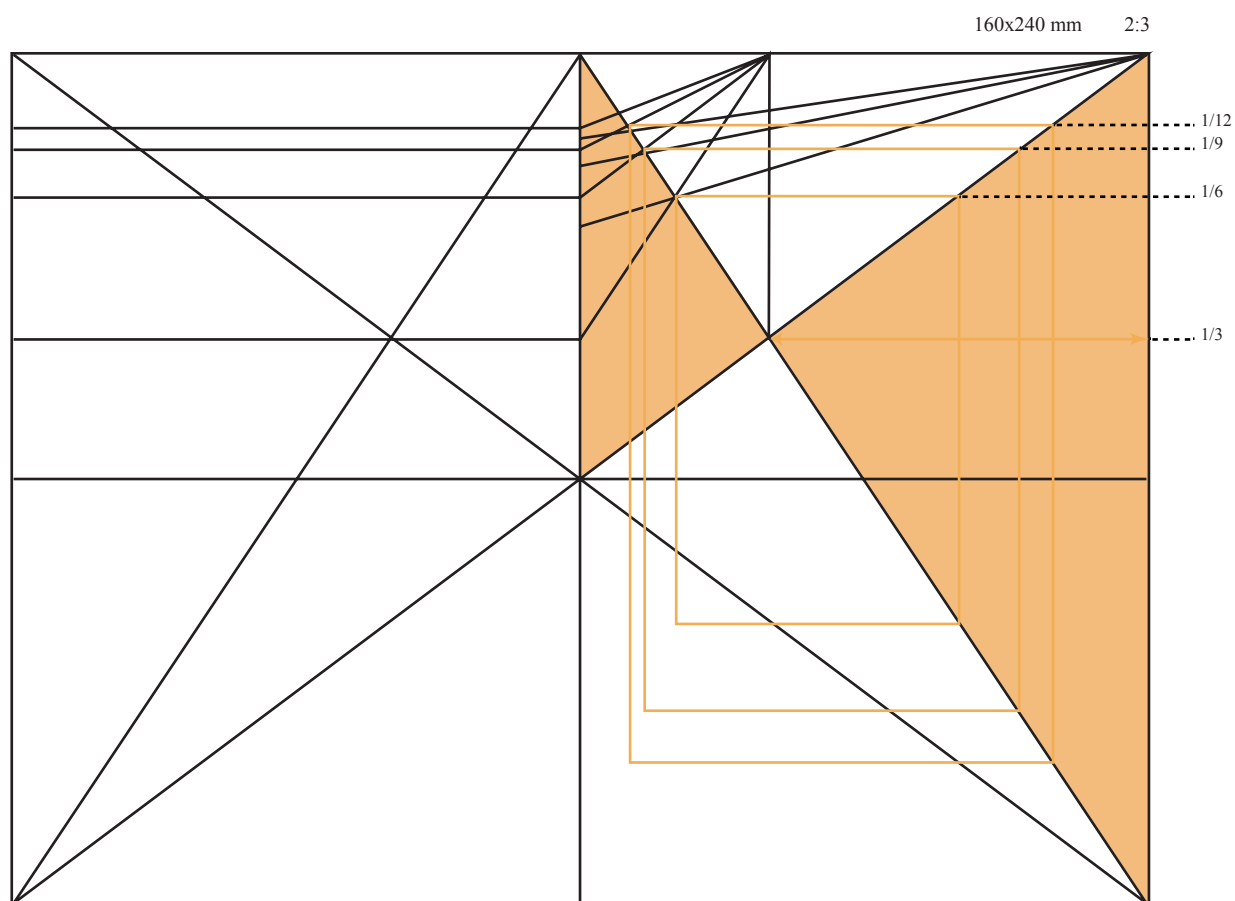


FIGURA 24  
Diagrama de Villard de Honnecourt



### 2.4.3 Grelha de Colunas

Com o início do tipo móvel e os mecanismos de impressão, o texto passou a ser composto de blocos emoldurados por margens, reproduzindo estruturas verticais inevitavelmente retilíneas, fazendo a divisão do espaço. As colunas dão uma hierarquia e flexibilidade complexa.

De acordo com Williamson (1986), o uso da grelha a partir do séc. xv, é fruto dos princípios estruturais que estão na base da observação crítica (Descartes) e, viriam a ser determinantes na representação do processo do pensamento racional. Com a mecanização da imprensa na Europa, durante a Revolução Industrial, acompanhada pela produção em massa e o aumento de capacidade, convencionaram-se os primeiros princípios tipográficos estruturais.

Assim como as grelhas de coluna única são indicadas para documentos simples, as grelhas com múltiplas colunas facilitam formatos mais flexíveis para publicações que projetem uma hierarquia de informação mais complexa e que combinem texto e imagens. Para a grelha se tornar ainda mais flexível e assim como o layout, cria-se mais colunas. A seguir de definirmos um formato de grelha e dividirmos a página num determinado número de colunas de acordo com o conteúdo editorial, necessitamos também de uma referência horizontal, diretrizes que assegurem determinados níveis de continuidade ao longo do layout (Figura 25).

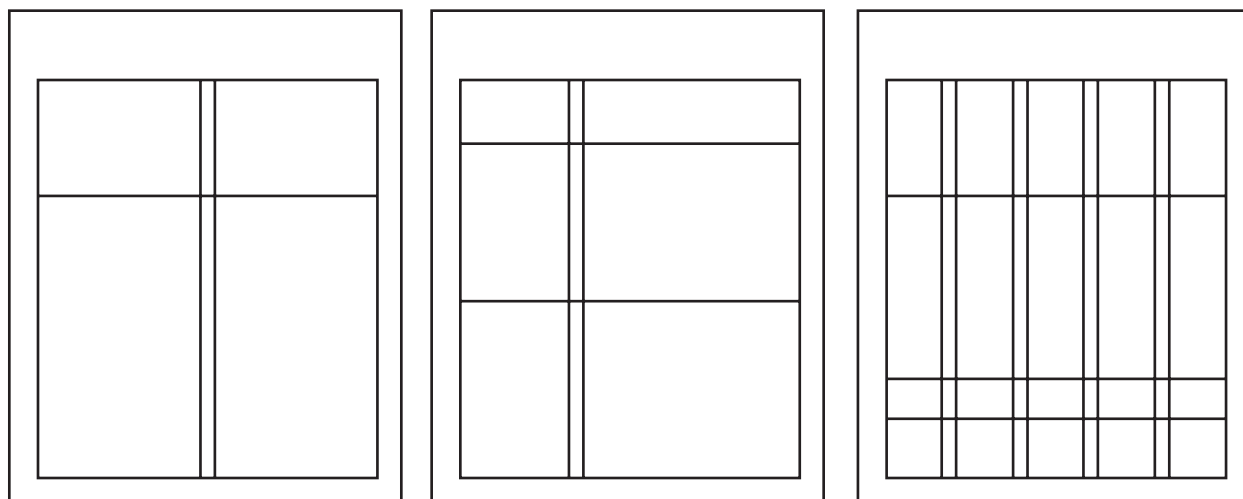


FIGURA 25  
Grelha de colunas

#### 2.4.4 Grelha Modular

Desenvolvida no séc. xx pelo designers suíços Karl Gerstner, Emil Ruder e Josef Muller-Brockmann, usada também por contemporâneos. As grelhas modulares acrescentam uma flexibilidade devido as suas numerosas linhas em fluxo, dividem uma página horizontal e vertical igualmente proporcional, ajuda a colocação de texto e imagens (Figura 26). A seguir ao fim da Primeira Guerra Mundial, exploravam-se na Bauhaus, os princípios resultantes dos movimentos artísticos e a melhor forma de aliar a funcionalidade à produção mecânica.

A influência de Theo van Doesburg (fundador do de Stijl), com o seu princípio rígido de ordem, seria determinante para uma nova articulação de materiais e técnicas, na concepção gráfica.

Roberts (2007) diz que o de Stijl foi particularmente importante na simplificação da representação gráfica: a total abstração da composição com recurso a linhas verticais e horizontais para dividir o espaço, formavam grelhas com barras sobre cores planas.

O Construtivismo seria igualmente importante ao iniciar a composição entre fotografia e imagem.

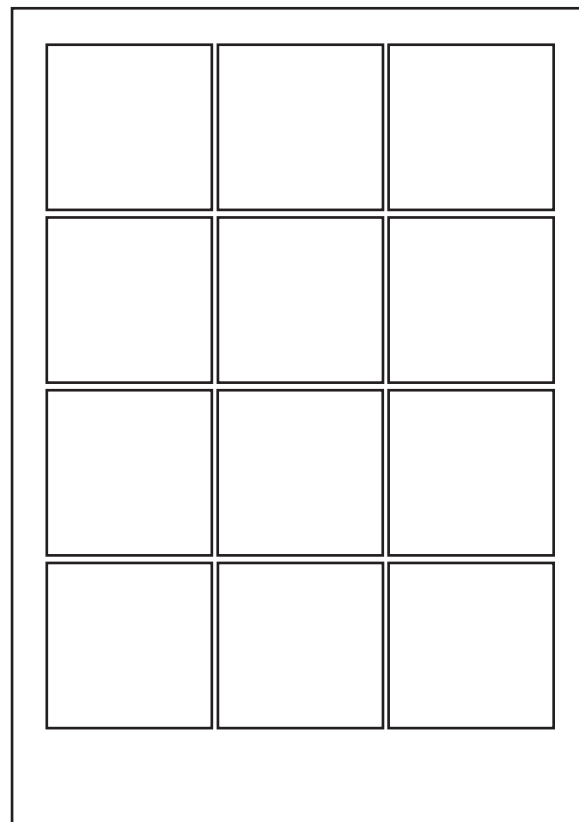


FIGURA 26  
Grelha Modular

### 2.4.5 Grelha de Construção

Uma grelha de construção refere-se a um sistema estrutural que se baseia na colocação de elementos de composição, ao contrário de outros tipos de grelhas, a de construção não são criadas antes de começar o layout. O designer começa por colocar os elementos na página por ordem de importância, os limites e os pontos de alinhamento são criados à medida que cada texto ou imagem são colocados e reposicionados na página.

Esta técnica é uma forma de organizar conteúdo quando se começa a trabalhar com combinações complexas e imagens (Figura 27).

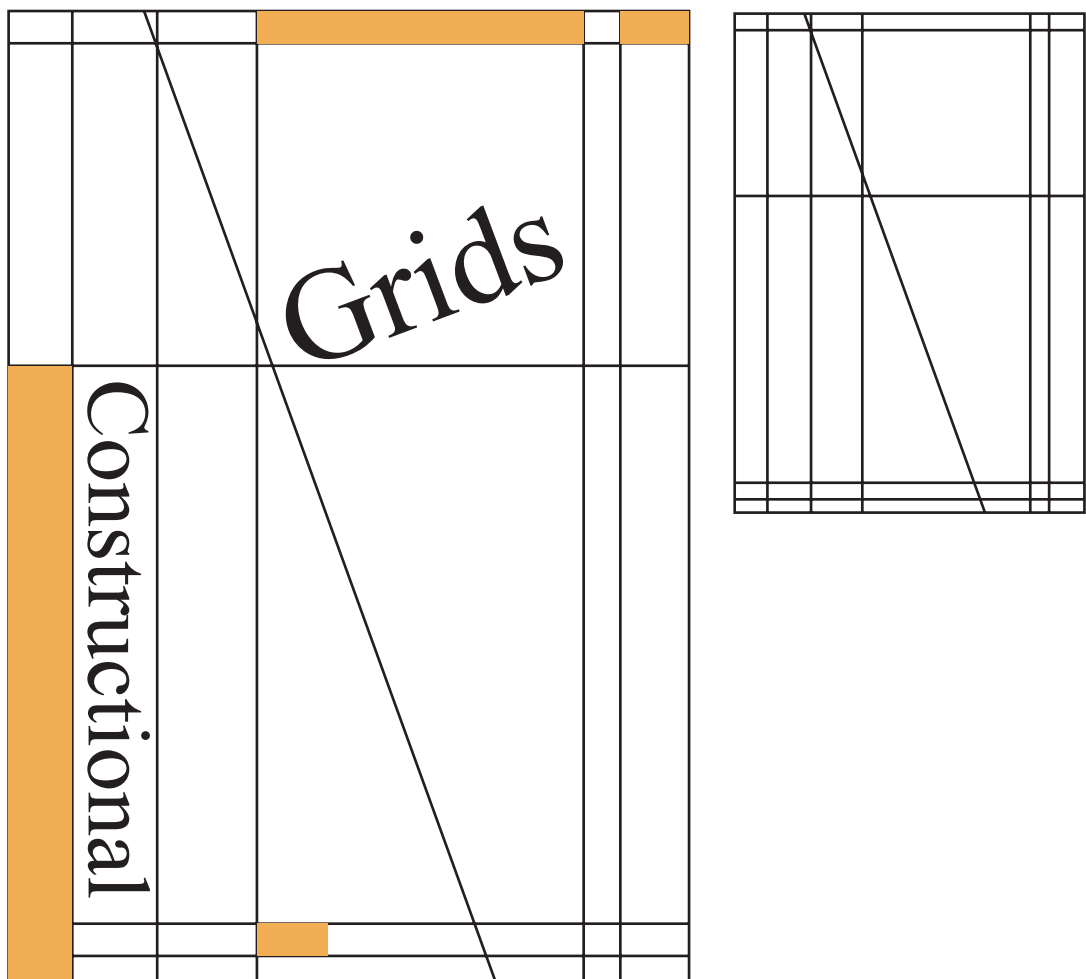


FIGURA 27

#### Grelha de Construção

*(Aaris Sherin, Poppy Evans-Forms, Folds and Sizes, All the Details Graphic Designers Need to Know but Can Never Find-Rockport Publishers - 2009)*

CAPÍTULO TRÊS

# *COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA*



## 3. Composição Tipográfica

### 3.1. Largura da Coluna

Escolher a largura de coluna pretende que proporcione uma leitura fluída e confortável do texto, submete-se num dos problemas tipográficos com que o designer gráfico enfrenta na elaboração do layout. A importância da largura de coluna mais correta não se trata apenas de um problema de design, a estética ou o formato, salienta-se a uma importância de legibilidade. Tal como a mensagem de texto deve ser lida de forma clara, fácil e fluida, o que depende essencialmente de pontos relacionados com o tamanho do corpo de letra, a entrelinha e a largura da coluna de texto.

Qualquer publicação em formato impresso é lido a uma distância entre os 30 cm e os 50 cm e, em função disso, o tamanho do tipo de letra deve ser determinado dando ao leitor a legibilidade precisa.

Em resultados de análises, foi determinado que, para obter a melhor experiência de leitura, cada linha de texto numa coluna deve ter, em média, sete a dez palavras<sup>1</sup>. O incumprimento destas medidas pode resultar em efeitos negativos que quebram a continuidade da leitura. Se a linha de texto for demasiado longa, o leitor é obrigado a cansar a vista, uma vez que o olho humano é esforçado de forma excessiva ao focar a linha horizontal à distância. Se a linha de texto for demasiado curta, o leitor obriga a vista a saltar de linha a linha várias vezes, interrompendo o fluxo regular da leitura.

Assim é importante que o designer encontre a largura de coluna mais precisa a uma leitura concentrada e agradável, harmonizando um ritmo relaxado e fluido. Para tal, é de grande importância que sejam considerados outros aspectos para que a mancha tipográfica tenha uma aparência leve e aberta, o tamanho do corpo de texto escolhido, a entrelinha e o tracking aplicado (espaçamento entre os caracteres).

1 - Josef Muller-Brockmann no seu livro Sistemas de Grelhas

## 3.2. Corpo de Texto

Pondo em questão a mancha tipográfica, é de salientar que é importante compor o texto de forma constante, conferindo-lhe uma aparência precisa e coerente, na sua distribuição ao longo das páginas e, determinar o tamanho de corpo mais preciso e correto é uma das prioridades para chegar ao resultado. As tentativas para normalizar as medidas da letra começaram durante o século XVIII, atualmente, o sistema de pontos é o mais utilizado para medir a altura da letra, tal como para medir a distância entre linhas de texto (entrelinha). Como medida de referência pode considerar que um ponto (1pt) equivale a 0,35 milímetros.

Como foi dito no assunto anterior, a largura correta da coluna de texto deve ser determinada em função do tamanho do corpo de texto.

### 3.3. Entrelinha

Por entrelinha entende-se a distância (em pontos) entre as linhas de composição no software de paginação indesign, as baselines, por norma o programa de paginação aplica as medidas automaticamente, em função do tamanho da letra. As medidas devem ser verificadas de modo a perceber-se se adaptam corretamente à situação específica em que se enquadram e se demonstram uma boa legibilidade ao texto. Se não acontecer, esta medida deve ser alterada manualmente até encontrar o resultado pretendido. Geralmente esta distância é ligeiramente maior do que o tamanho do corpo de texto, estipulada nos programas de paginação. Quer dizer que no caso de se aplicar ao texto o tamanho de 8 pts, a entrelinha deverá ser estabelecida para 10 pts. Este método deverá ser aplicado a colunas de texto que na largura, tenham até 70 mm<sup>2</sup>.

Ao expandir espaço de entrelinha, criam-se blocos de linhas brancas que ajudam o texto a respirar, no entanto se o ajuste for incorreto a legibilidade é negativa. Assim como as linhas demasiado longas e curtas influenciam de forma negativa leitura e interferem na legibilidade do texto, não só as medidas desajustadas de entrelinha influenciam a vista do leitor que não consegue focar a linha de texto com precisão sem ser interrompido pelas linhas adjacentes e as ascendentes e descendentes da letra sobrepõem-se cansando a visão. Esse erro origina uma mancha de texto demasiado compacta e sobrecarregada, as linhas perdem clareza e estabilidade.

Quando a distância da entrelinha é demasiado larga, o leitor, após ter concluído uma linha de leitura, tem dificuldades em encontrar a linha seguinte, interrompendo o seu fluxo de leitura. O bloco de texto com uma composição demasiado aberta perturba a regularidade do texto, a sua coerência é prejudicada e as linhas de texto surgem isoladas como que elementos singulares. Uma entrelinha adequada consegue guiar a visão do leitor de linha em linha conferindo ao texto um ritmo regular e uma leitura concentrada, sem interrupções.

É essencial encontrar um tamanho de entrelinha correto e equilibrado, em função do texto para uma aparência funcional e harmoniosa.

2 - Segundo o livro The vignelli Canon, capítulo sobre a relação entre os tamanhos tipográficos, de Massimo Vignelli.



### 3.4. Margens e Espaços Brancos

As margens de um documento são compreendidas como o espaço entre a área impressa e os limites do papel. Sendo assim o espaço livre que faz “moldura” e enquadra a mancha gráfica. Segundo Bringhurst (2001), as margens devem cumprir três funções. Em que a primeira deve prender a mancha tipográfica a página e deve unir as duas páginas que fazem parte da constituição do spread; A segunda deve enquadrar a mancha gráfica no design da publicação. Por último deve proteger o conteúdo visual, facilitando a leitura, e o manuseamento do objeto por parte do leitor, as margens devem constituir uma barreira de segurança para o leitor colocar os polegares.

Uma página com margens corretamente estruturadas pode estimular fortemente a leitura e garante ao layout uma noção de clareza e enquadramento. Uma medida da margem muito estreita cria uma noção de que a página está demasiado sobrecarregada de texto. Assim como pode colocar problemas técnicos, quando o documento está preparado para impressão, se não tiver a margem certa e com miras, pode haver o risco de a paginação ser cortada. Essa margem pode ir até aos 5 mm. Sendo assim é importante que haja o bleed para salvaguardar a paginação.

As publicações com grande número de páginas tendem a curvar-se quando abertas, assim se as margens interiores forem com uma medida maior que as outras, não perturba a leitura quando faz a curvatura. Sendo assim é importante ter em conta a quantidade e o volume total das páginas a fim de determinar aproximadamente a largura da lombada, com a intenção de calcular melhor a correta medida para as margens. Para além das margens principais, todos os espaços em branco dentro de um layout da página são importantes, auxiliam na hierarquização do conteúdo ao separar diferentes partes de informação como também ajudam a posicionar o conteúdo no contexto da página. Se os espaços e as margens foram mais justos, estabelecem um certo tipo de tensão entre os textos. Se estes espaços forem mais amplos ajudam a desaparecer a tensão e conferem um certo nível de serenidade à página. Toda esta manipulação de espaço branco é vital para alcançar uma expressão desejada no layout da página.

### **3.5. Título Corrente**

Mais do que um número de página, o título corrente geralmente contém o nome e a data de edição da revista. Antigamente a maioria das revistas aplicava o nome da publicação na página esquerda e a data ou número de edição na página da direita. No atual, o mais comum é utilizar toda a informação em ambas as páginas. Este elemento deve ser posicionado na página de forma a enquadrar o layout de modo funcional e estético.

### **3.6. Alinhamento de Texto**

O alinhamento de texto refere-se ao ajuste do bloco de texto na coluna, sendo este alinhado à esquerda, à direita, centrado ou justificado. Cada tipo de alinhamento confere diferentes qualidades estéticas mas podem ter erros. Em que para evitar esses erros, o corpo de texto deve ser tratado com cuidado relativamente ao espaçamento (tracking).

### 3.7. Espacejamento

O espacejamento refere-se ao ajustamento de espaço entre os vários caracteres de uma linha de texto. O espaçamento deverá ser o mais regular possível, se for demasiado extenso, as letras surgem como elementos singulares em vez de formarem palavras concretas e perde-se a continuidade da leitura, se for demasiado apertado, as letras sobrepõem-se e tornam-se difícil a distinção das palavras.

O tipo de alinhamento usado nos textos das revistas (justificado) pode dar origem para além de palavras hifenizadas, o aparecimento de viúvas (palavra que fica isolada na última linha de um parágrafo). No entanto é importante também controlar a forma e o aspeto da mancha tipográfica sendo que, na maioria das vezes, o texto terá que ser tratado de modo a resultar numa mancha gráfica de texto com um aspeto atraente e apelativo.

Assim foi entendido que o alinhamento justificado seria a melhor opção a aplicar ao texto, a fim de obter manchas tipográficas consistentes e regulares, enquadradas no estilo gráfico.

### 3.8. Legibilidade

A leitura de um texto implica que o indivíduo converta as palavras lidas em conceitos mentais e o termo legibilidade refere-se à facilidade em desempenhar esta descodificação. É a percepção visual e reconhecimento das letras do texto e a leiturabilidade é a facilidade com que o leitor absorve a mensagem do texto. Os esforços empregues para conferir ao texto impresso a maior legibilidade possível incidem sobre a microtipografia (o desenho das letras e os seus detalhes) e a macrotipografia (composição tipográfica das palavras, linhas, colunas de texto referente ao alinhamento, tamanho de corpo de texto, entrelinha, espaçamento...)³

3 - <http://tipografos.net/boas-praticas/parametros-legibilidade.html>

Eric Gill afirma que a legibilidade “corresponde simplesmente aquilo a que estamos habituados”, o que significa que o texto torna-se mais legível se este for composto com formas tipográficas, cujo a forma se aproxima do que já se encontra no repertório visual do leitor. A utilização de um tipo de letra funcional torna a sua percepção invisível aos olhos do leitor, pois este já está habituado à sua configuração clássica que não se apercebe, focando toda a sua atenção ao conteúdo do texto. Esta ideia de transparência na tipografia é defendida por Beatrice Tarde, uma das apologistas do conceito de tipografia invisível.

CAPÍTULO QUATRO

# *CASOS DE ESTUDO*



## 4. Casos de estudo

### 4.1. Caso 1 “Bauhaus, 1928”

Na capa desta publicação da Bauhaus, nota-se uma estrutura que se segue os princípios de geometria usados na arquitetura modernista. O uso de uma grelha modular, permitia que os elementos tipográficos nela contida.

Os elementos tipográficos (imagem e textos) que estão contidos dentro dos módulos, de forma equidistante, formam manchas de leitura absolutamente geométricas e rigorosas, a partir do contraste dos pretos com o branco do plano da página.

A configuração do título, a partir do uso de um tipo sem serifas e a negrito, ocupando o cabeçalho de uma extremidade à outra, que se nota uma clara hierarquia vertical. No seu conjunto os elementos formam uma estrutura sólida.



FIGURA 28  
Revista Bauhaus, 1928  
Laszlo Moholy - Nagy  
(<http://studioarte1.blogspot.pt/2012/06/bauhaus-o-principio.html>)





FIGURA 29  
Revista Bauhaus - Grelha



FIGURA 30  
Revista Bauhaus - Mancha Gráfica

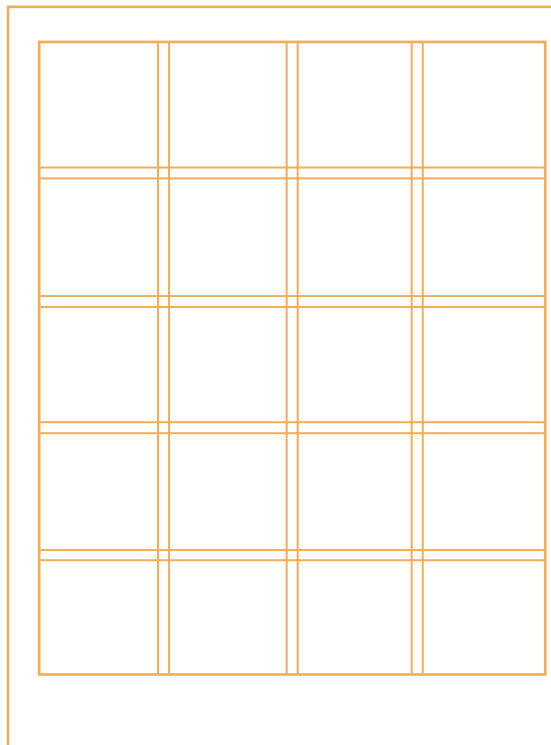


FIGURA 31  
Grelha modular de 4  
colunas.

## 4.1. Caso 2 “Thnk Tnk, 2015”

A Thnk Tnk é um produto de design editorial desenvolvido pelo aluno Felix Egle, na Bauhaus de Weimar, que acabou por ser comercializado no mercado em 2015. A publicação recorre a uma grelha modular de 5 colunas. As linhas ortogonais exercem algum controlo sobre a composição, na imagem central, delimitando também o texto superior da esquerda. O retângulo de mármore preto tem a mesma largura do retângulo de mármore branco e a altura do retângulo à esquerda. Existe uma clara tentativa de obter equilíbrio a partir de algumas características formais.

Observando as manchas gráficas reparamos que os eventos temporais se sobrepõem, por vezes intersectando-se. Não é possível estabelecer uma linha condutora, no entanto em todos se confirma o uso da grelha.



FIGURA 32  
Revista Thnk Tnk, 2015  
Felix Egle  
(<http://cc-catalogo.org/publicaciones/thnk-tnk>)

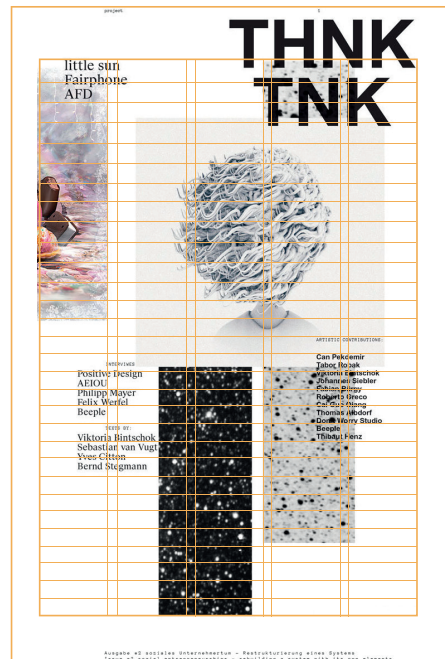


FIGURA 33  
Revista Thnk Tnk - Grelha



FIGURA 34  
Revista Thnk Tnk - Mancha Gráfica

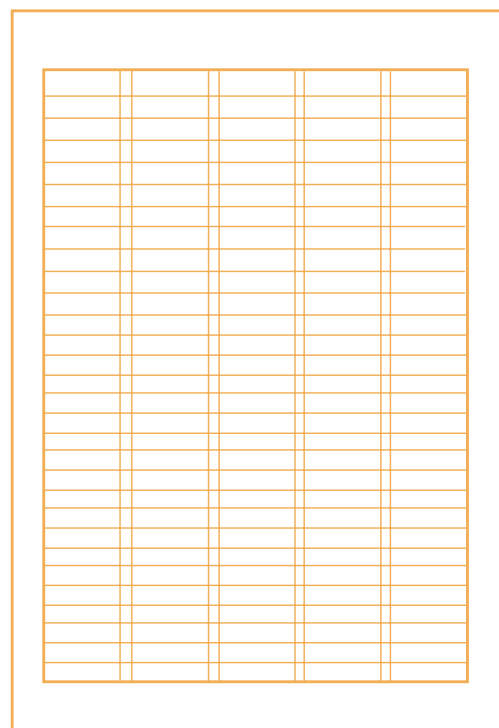


FIGURA 35  
Grelha modular de 5  
colunas.

## Conclusão

Ao longo do estágio, fui ganhando conhecimentos e experiência, especialmente nos momentos mais desafiantes ou de maior dificuldade, mas sem dúvida que o estágio foi a melhor escolha, a minha aprendizagem em relação as aulas evoluiu muito e ajudou-me profissionalmente e pessoalmente. O mestrado dá-nos as bases mas a experiência ganhamos mesmo no estágio onde temos contacto com o mundo de trabalho e com os clientes.

Executei práticas de trabalho que procuraram a maior qualidade possível e exigível na sua produção, como é possível verificar nos projetos realizados e apresentados neste presente relatório de estágio.

Posso concluir que sou uma pessoa mais experiente e com vontade de querer mais, sinto-me pronta para enfrentar o mercado de trabalho.

Podemos concluir que a grelha possibilita a facilidade e rapidez da leitura, assim como o seu entendimento. Ela pode ser usada para adicionar um elevado grau de dinamismo a um projeto, o posicionamento do que pode parecer um elemento bastante pequeno e irrelevante, pode criar um grande impacto sobre uma página de um trabalho impresso. Um sistema de grelha deve ser a estrutura que permita o alinhamento e enquadramento de todos os elementos que façam parte de uma dada publicação: título, subtítulos, textos corridos, tabelas, imagens.

Decorrente do processo de análise dos casos de estudos podemos afirmar que o design editorial e o aspeto gráfico de uma publicação impressa pode condicionar e influenciar consideravelmente.

No caso de estudo 1 verifica-se a disposição dos elementos dentro da estrutura da grelha tipográfica, numa dimensão clara de contornos. O texto e as imagens encontram-se delimitados por linhas ou por módulos. A medida que nos deslocamos de uma coluna para a seguinte, somos confrontados com cada módulo.

No séc. XIX assistimos a substituição, nas publicações periódicas, de uma grelha manuscrita e de duas colunas, por uma modular, podemos entender uma ocorrência de vários eventos em paralelo, separados por linhas estruturais que se cruzam.

No caso de estudo 2, apesar de a grelha ter uma estrutura fixa, os limites da moldura das imagens, ignoram a fronteira das linhas da grelha, coexistindo e por vezes sobrepondo-se livremente no espaço. Para além de ignorarem os limites do papel, como se se encontrassem de passagem.

Atualmente temos ao nosso dispor uma vasta quantidade de informação, que nos permite aprofundar e rever todo o conhecimento adquirido no passado. A grelha tipográfica que surgia na Bauhaus foi objeto de extraordinários estudos analíticos e matemáticos. E hoje ainda servem de base de conhecimento no que diz respeito a organização do espaço, a hierarquização da informação, além de ser uma grande inspiração aos designers porque nela podem criar vários tipos de layout e fazer uso de vários tipos de grelha. Com a grelha os designers tem uma “segurança” nos limites dos espaços a ser utilizados e na sua legibilidade.

## Referências Bibliográficas

AARIS SHERIN, POPPY EVANS, Forms Fols Sizes, second edition, Beverly, Massachusetts, 2008

BRINGHURST, Robert, The elements of Tipographic Style, 2001

MULLER, Josef - Brockmann, Grid systems, Barcelona, 1982

GARCIA, Mário, Pure Design, 79 simples solutions for magazines books, newspapers, and websites, St.Petersburg, Florida, 2002

ROBERTS, Lucienne, Grids, Creative solutions for Graphic Designers, Rotovision, UK, 2007

SAMARA, Timothy Publication Design Workbook, a real-world design guide, Gloucester, Massachusetts, 2005

VIGNELLI, Massimo, The Vignelli Canon, Lars Müller Publishers, 2010

WILLIAMSON, Jack H, The Grid: History, Use and Meaning, Design Issues Journal, 1986

<https://www.kickstarter.com/projects/1537333745/thnk-tnk-magazine-2?lang=es>

<http://tipografos.net/boas-praticas/parametros-legibilidade.html>

<http://studioarte1.blogspot.pt/2012/06/bauhaus-o-principio.html>

<http://cc-catalogo.org/publicaciones/thnk-tnk>